IDENTIDADE VISUAL UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

DIRETORIA DE BIODIVERSIDADE E ÁREAS PROTEGIDAS – INEA – RJ

APRESENTAÇÃO

O Instituto Estadual do Ambiente (Inea), por meio da Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (Dibap), estabeleceu uma identidade visual para as unidades de conservação (UC) da natureza estaduais. Cada UC tem a sua logomarca, em que são ressaltados alguns aspectos mais marcantes de seus ecossistemas, fauna, flora, geologia ou história, visando, além do reconhecimento rápido pelo público, transmitir os objetivos de proteção e conservação do patrimônio natural e histórico-cultural. Foi definida também uma padronização visual, já em pleno uso, para as placas de sinalização das UCs, com o mesmo propósito.

Este manual apresenta um sistema gráfico de identidade visual, desenvolvido a partir dos símbolos e cores de cada logomarca, para ser aplicado na produção e adequação de quaisquer peças gráficas e outros materiais de comunicação, tanto para as UCs quanto para os demais setores da diretoria. Contém ainda um pequeno glossário ao final, explicando alguns termos mais específicos da área para facilitar a compreensão.

O objetivo, além de consolidar a identidade visual, é otimizar o processo e obter melhor qualidade na produção dos materiais que se destinam à comunicação das áreas protegidas sob responsabilidade da Dibap.

Luiz Fernando Pezão | GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Carlos Portinho | SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE
Isaura Frega | PRESIDENTE DO INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
Marco Aurélio Porto | VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO ESTADUALDO AMBIENTE – INEA
Guido Gelli | DIRETOR DE BIODIVERSIDADE E ÁREAS PROTEGIDAS – INEA
Patricia Figueiredo de Castro | GERENTE DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL – INEA
Eduardo Ildefonso Lardosa | CHEFE DO SERVIÇO DE PESQUISA – INEA

Aline Schneider | SUPERVISÃO GERAL
Márcia Rolemberg e Elizabeth Roballo | REVISÃO DE TEXTO
Adrianna Menezes | PROGRAMAÇÃO VISUAL
Heitor Varvaki Prazeres | AUTOR DO PROJETO GRÁFICO
Luisa da Rocha Kühner e Thiago Alves Dias | EMENDAS E FINALIZAÇÃO DO ARQUIVO

SUMÁRIO

MÓDULO 4

TEXTURA 4
- Construção da textura 4
- Tamanho da textura 4

TIPOGRAFIA 5

SISTEMA DE CORES 6
- Cor básicas 6
- Cores das UCs 6
- Detalhamento 7

APLICAÇÕES 14
- Folder / Livreto 14
- Flyer 17
- Certificado 19
- Cartaz 20
- Banner 21
- eFlyer 23

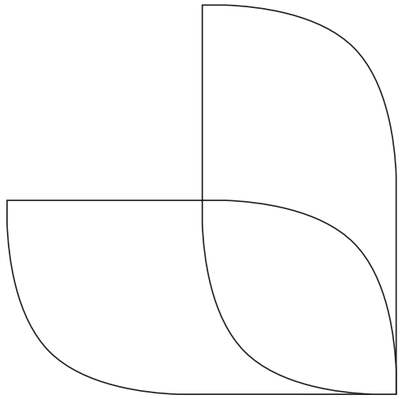
GLOSSÁRIO 25

ANEXO I:
- Peças gráficas produzidas internamente 25

MÓDULO

A identidade visual foi construída com base no módulo apresentado ao lado. Ele aparecerá em diversas situações.

Sua construção dá-se a partir de uma cor principal A; da cor A1, que tem base na principal, porém com mais brilho e menos saturação; da cor A2, com menos brilho que a principal A; e de uma quarta cor A3, com mais brilho e menos saturação que a A1, que, embora não seja parte do módulo em si, entra como coadjuvante nas várias aplicações.

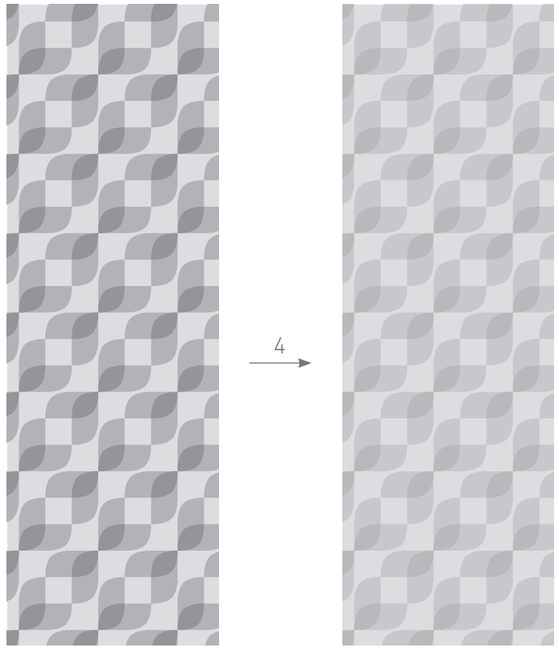


TEXTURA

Construção da textura

A textura é constantemente utilizada nas peças gráficas aqui representadas como fundo ou detalhe estético. Ela pode ser construída a partir das seguintes etapas:

1. Rotacionar o módulo 90º em sentido anti-horário.
2. Após rotacionar o módulo, a cor A1 é copiada para onde se encontrava a cor A2
3. Este módulo é replicado como apresentado na figura, com a cor A3 no fundo.
4. É aplicada uma transparência de 50% aos módulos. O fundo é mantido em 100%.



Tamanho da textura

De forma a manter um equilíbrio visual entre as peças gráficas, o tamanho da textura varia em relação ao formato e aplicação dos mesmos. Tal tamanho é baseado na largura do módulo, conforme apresentado na imagem ao lado.

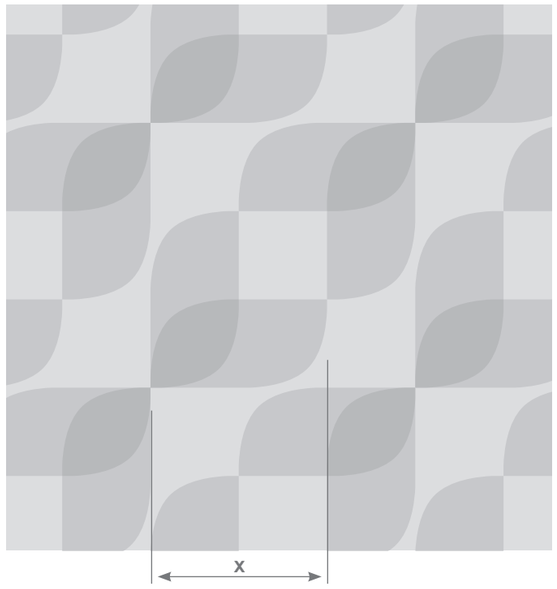
Foram estabelecidos quatro tamanhos diferentes.

Tamanho 1 (x = 11,5mm): para impressos de pequeno porte e de manuseio próximo, como folders, convites, certificados, flyers.

Tamanho 2 (x = 13mm): para impressos de médio porte que não estão próximos, como cartazes A4, A3 ou A2.

Tamanho 3 (x = 30mm): para impressos de grande porte que não estão próximos, como cartazes A1, banners e painéis.

Tamanho 4 (x = 20px): para web, como apresentações, eFlyers e newsletters.



TIPOGRAFIA

Para aplicação nas peças gráficas foi escolhida a fonte **Din Next LT Pro**, uma *sans serif* com mais variações do que a ITC Officina Sans, família tipográfica adotada no manual de sinalização interna das UCs, que não apresenta tantas opções de peso tipográfico.

Din Next LT Pro Light

Din Next LT Pro Light Italic

DIN NEXT LT PRO LIGHT (SMALL CAPS)

DIN NEXT LT PRO LIGHT ITALIC (SMALL CAPS)

Din Next LT Pro Medium

Din Next LT Pro Medium Italic

DIN NEXT LT PRO MEDIUM (SMALL CAPS)

DIN NEXT LT PRO MEDIUM ITALIC (SMALL CAPS)

Din Next LT Pro Bold

Din Next LT Pro Bold Italic

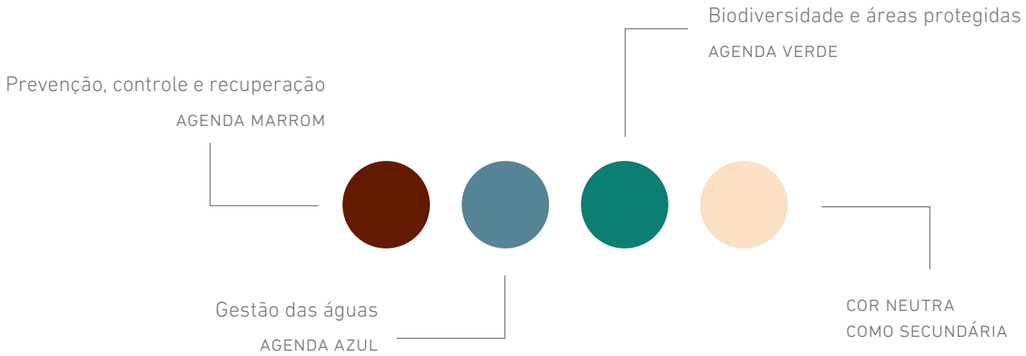
DIN NEXT LT PRO BOLD (SMALL CAPS)

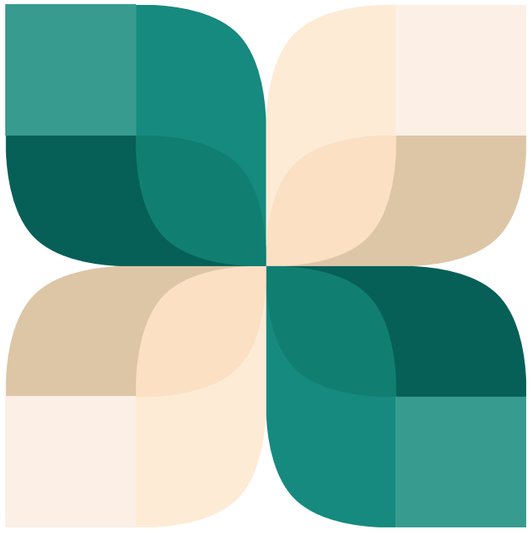
DIN NEXT LT PRO BOLD ITALIC (SMALL CAPS)

SISTEMA DE CORES

Cor básica

É usada em peças que não são projetadas para uma UC específica. Os tons remetem à Agenda Verde do órgão, que lida com toda a parte de biodiversidade e áreas protegidas.



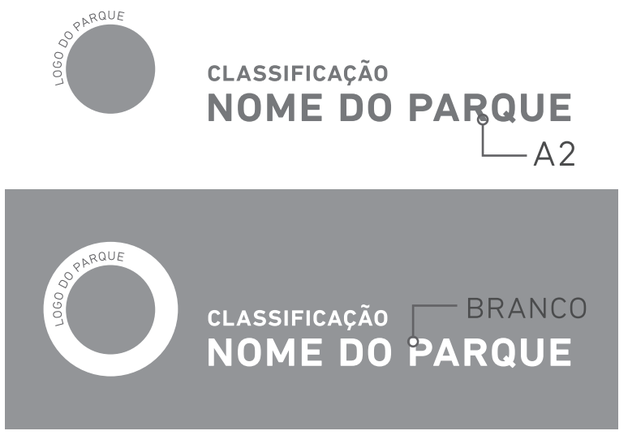


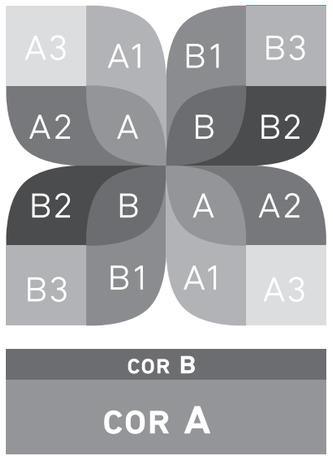
Cores das UCs

De forma a manter a integridade entre o material já desenvolvido e a identidade visual, cada unidade de conservação recebeu um par de cores selecionadas a partir do esquema cromático de suas respectivas logos.

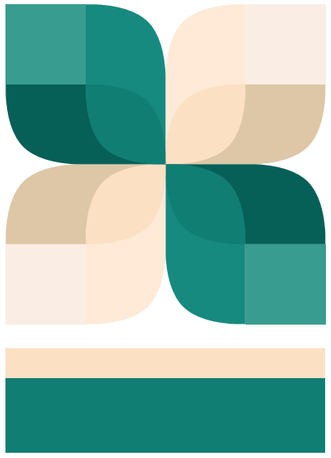
Detalhamento

As duas cores atribuídas a cada unidade de conservação possuem aplicações específicas, sendo uma a cor principal (cor A) e a outra secundária (cor B). Na próxima página segue o detalhamento das cores de cada UC, com opções de aplicação do nome em fundo branco e em fundo escuro, exemplificando com o elemento de destaque, e a textura.

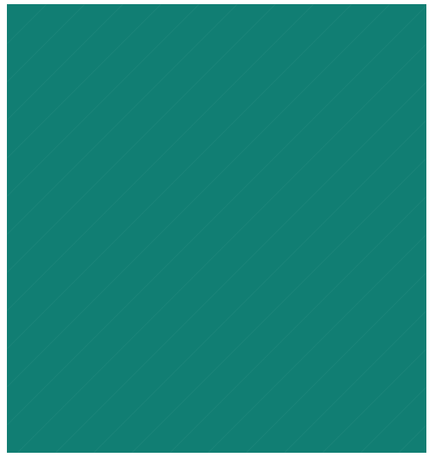


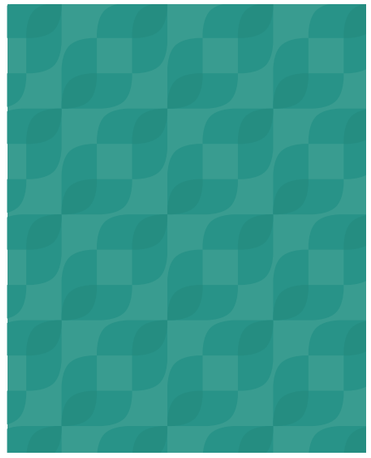


	C	M	Y	K
A	---	---	---	---
A1	---	---	---	---
A2	---	---	---	---
A3	---	---	---	---
B	---	---	---	---
B1	---	---	---	---
B2	---	---	---	---
B3	---	---	---	---



	C	M	Y	K
A	85	28	57	14
A1	83	24	54	8
A2	88	36	60	32
A3	75	19	48	3
B	8	15	26	0
B1	2	11	22	0
B2	19	22	33	3
B3	0	6	11	0

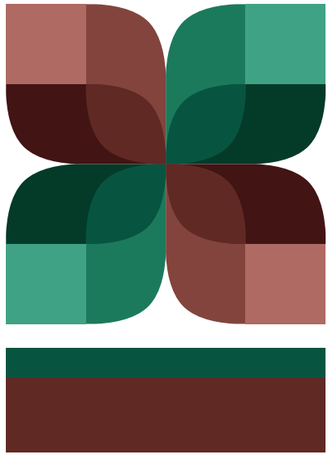




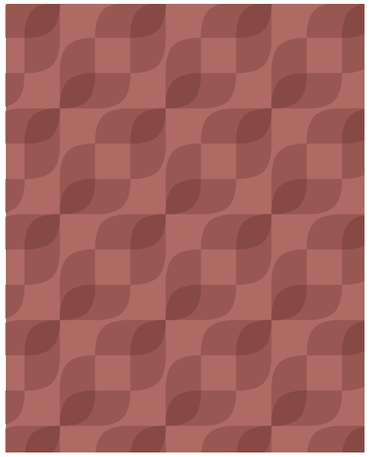
Para que possa ser aplicado em peças que representam mais de uma UC, a cor básica não possui a aplicação de nome nem o elemento de destaque.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DE
GUAXINDIBA

ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DE
GUAXINDIBA



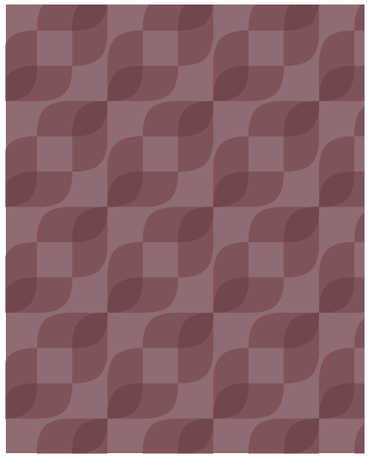
	C	M	Y	K
A	36	80	75	53
A1	31	74	68	33
A2	43	82	72	70
A3	23	62	52	13
B	89	39	75	40
B1	84	29	72	16
B2	91	46	79	60
B3	73	15	59	1



PARQUE ESTADUAL
CUNHAMBEBE

PARQUE ESTADUAL
CUNHAMBEBE

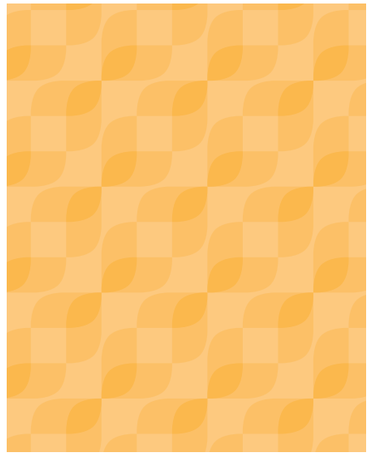
	C	M	Y	K
A	38	81	63	59
A1	34	75	55	42
A2	44	81	61	71
A3	34	53	38	21
B	0	39	100	0
B1	0	31	78	0
B2	18	52	100	7
B3	0	23	56	0



PARQUE ESTADUAL DA
COSTA DO SOL

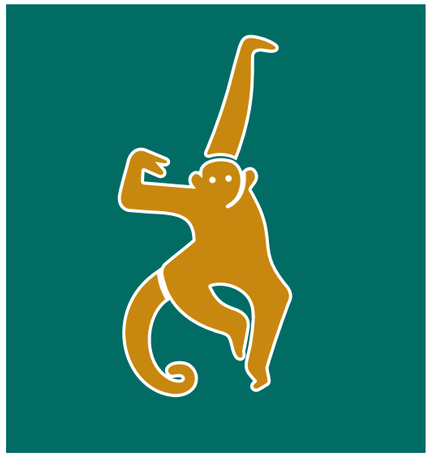
PARQUE ESTADUAL DA
COSTA DO SOL

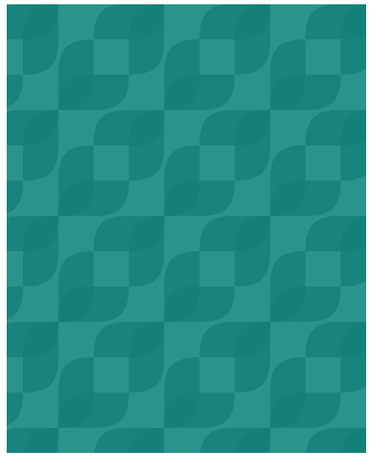
	C	M	Y	K
A	0	39	100	0
A1	0	31	78	0
A2	18	52	100	7
A3	0	23	56	0
B	100	72	0	38
B1	100	76	20	5
B2	100	83	40	36
B3	82	49	8	0



PARQUE ESTADUAL DO
DESENGANO

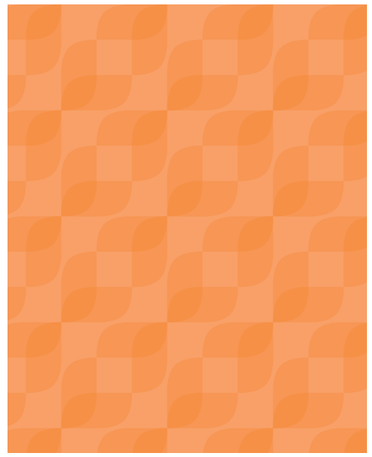
	C	M	Y	K
A	100	0	49	46
A1	86	31	54	20
A2	90	42	59	48
A3	78	21	48	5
B	0	38	100	23
B1	14	42	100	4
B2	25	47	100	17
B3	12	33	80	2



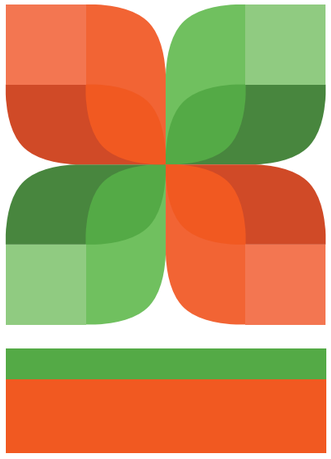


PARQUE ESTADUAL DA
ILHA GRANDE

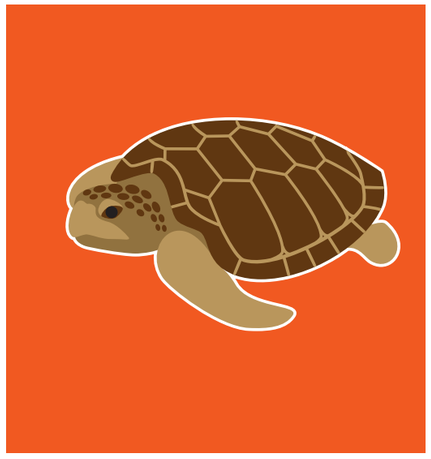
	C	M	Y	K
A	0	61	97	0
A1	0	54	82	0
A2	14	68	100	3
A3	0	44	64	0
B	100	34	0	2
B1	76	27	0	0
B2	90	53	18	3
B3	60	9	6	0

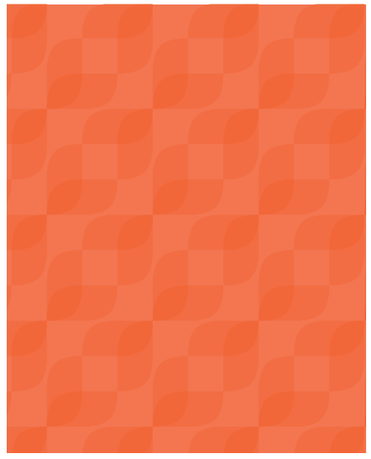


PARQUE ESTADUAL DA
LAGOA DO AÇU



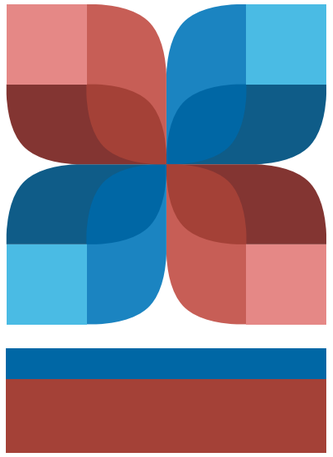
	C	M	Y	K
A	0	80	100	0
A1	0	75	87	0
A2	13	85	100	3
A3	0	67	71	0
B	70	10	100	0
B1	59	0	84	0
B2	75	26	100	11
B3	46	0	65	0



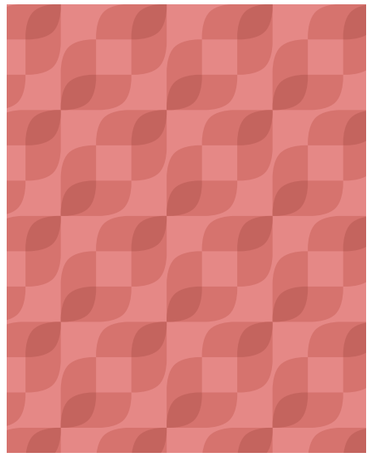


PARQUE ESTADUAL DA
PEDRA BRANCA

PARQUE ESTADUAL DA
PEDRA BRANCA



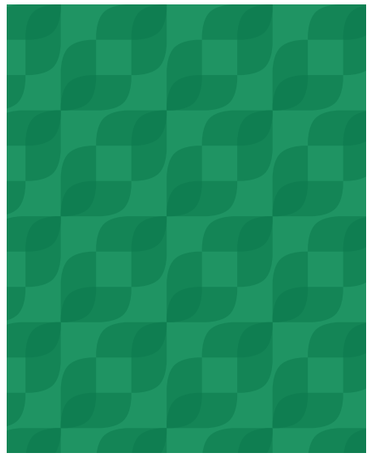
	C	M	Y	K
A	0	76	65	38
A1	16	75	64	5
A2	30	83	74	34
A3	7	56	38	0
B	100	43	0	18
B1	82	39	4	0
B2	96	62	25	9
B3	61	7	4	0



PARQUE ESTADUAL DA
PEDRA SELADA

PARQUE ESTADUAL DA
PEDRA SELADA

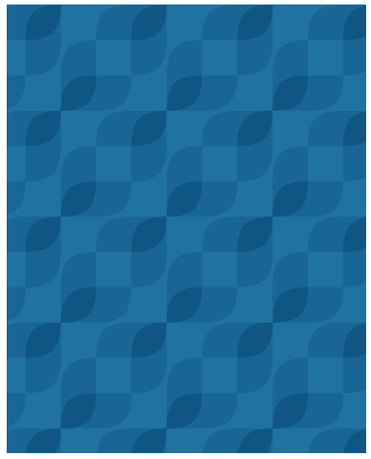
	C	M	Y	K
A	100	0	83	47
A1	88	29	86	18
A2	92	41	94	46
A3	81	19	78	4
B	18,5	0	100	6
B1	4	2	81	0
B2	27	15	99	2
B3	7	0	68	0



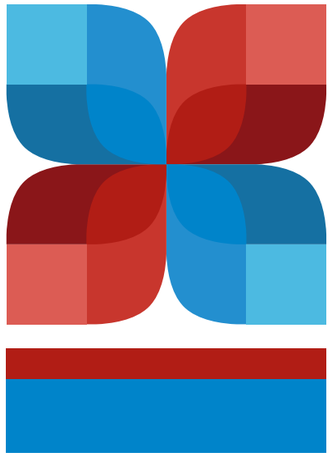
PARQUE ESTADUAL DA
SERRA DA CONCÓRDIA

PARQUE ESTADUAL DA
SERRA DA CONCÓRDIA

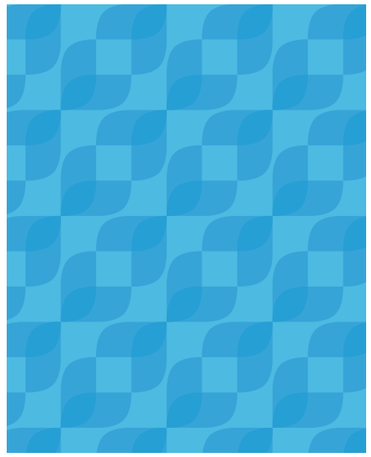
	C	M	Y	K
A	100	50	0	55
A1	95	64	24	9
A2	100	79	39	34
A3	86	50	18	2
B	70	0	100	10
B1	61	0	92	0
B2	79	27	100	15
B3	43	0	70	0



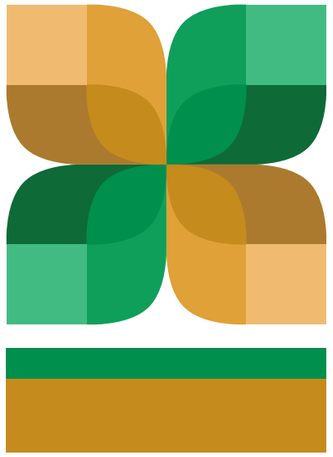
PARQUE ESTADUAL DA
SERRA DA TIRIRICA



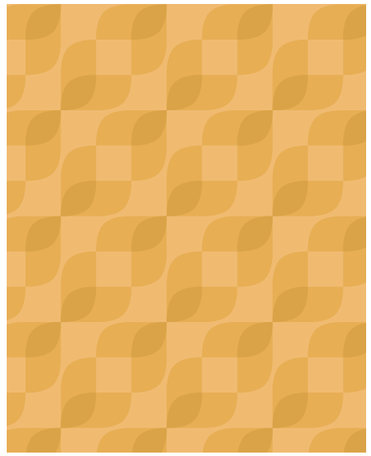
	C	M	Y	K
A	100	35	0	0
A1	78	31	0	0
A2	89	15	16	2
A3	61	8	5	0
B	0	95	100	30
B1	15	92	94	5
B2	27	100	100	32
B3	9	78	66	1



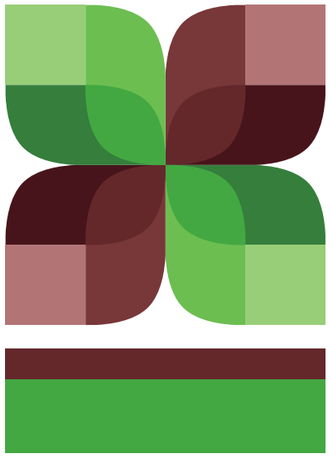
PARQUE ESTADUAL DOS
TRÊS PICOS



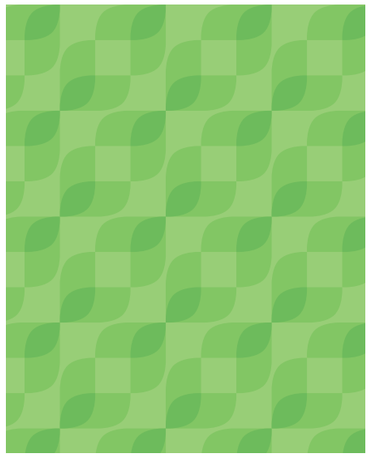
	C	M	Y	K
A	10	40	100	15
A1	12	39	91	0
A2	29	51	98	10
A3	5	28	63	0
B	100	20	100	0
B1	85	11	88	1
B2	91	31	100	26
B3	68	0	66	0



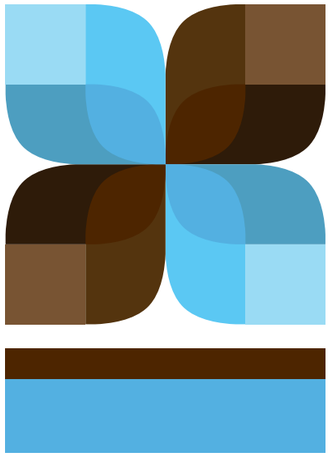
RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DE
ARARAS



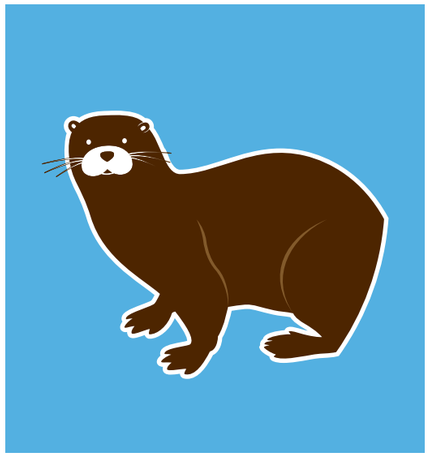
	C	M	Y	K
A	70	0	100	10
A1	61	0	92	0
A2	79	27	100	15
A3	43	0	70	0
B	70	100	100	15
B1	32	79	64	40
B2	42	83	67	68
B3	22	57	41	11

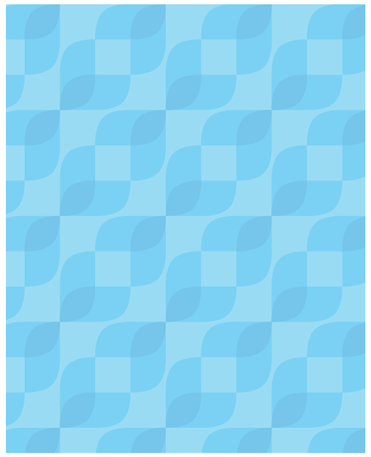


RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DA
PRAIA DO SUL

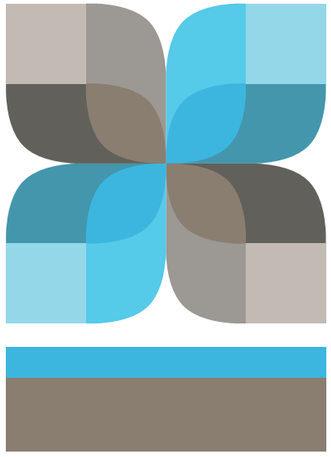


	C	M	Y	K
A	61	14	1	0
A1	54	2	0	0
A2	67	23	14	1
A3	36	0	2	0
B	0	51	100	83
B1	41	66	97	58
B2	53	68	81	77
B3	34	56	78	38

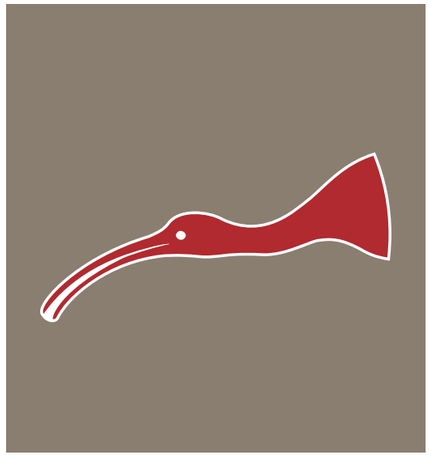


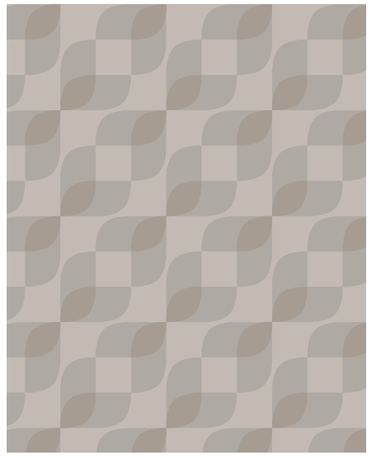


RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DE
GUARATIBA

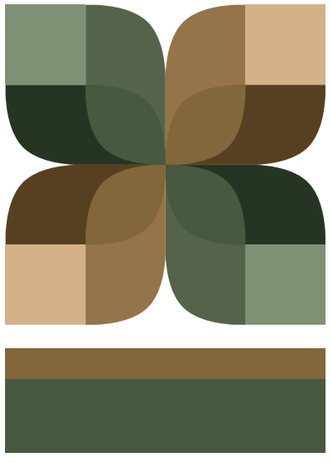


	C	M	Y	K
A	0	10	20	55
A1	35	31	33	10
A2	51	45	50	35
A3	22	22	24	2
B	60	0	0	10
B1	56	0	6	0
B2	71	25	24	4
B3	39	0	7	0

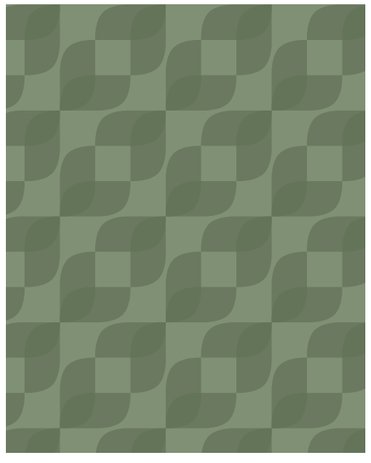




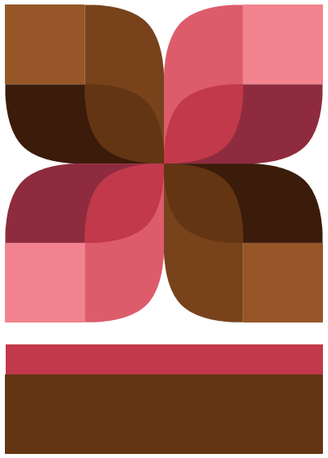
RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL DA
JUATINGA



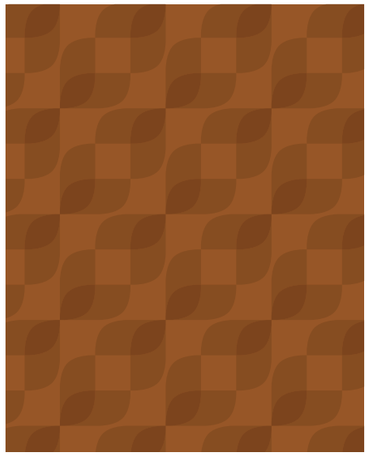
	C	M	Y	K
A	87	72	100	0
A1	61	41	70	32
A2	72	53	79	63
A3	49	29	56	11
B	60	65	100	0
B1	30	44	74	24
B2	43	56	84	54
B3	14	28	49	3



PARQUE ESTADUAL DO
MENDANHA



	C	M	Y	K
A	39	74	99	48
A1	33	70	97	39
A2	47	74	84	72
A3	28	67	95	24
B	19	91	68	6
B1	9	78	47	1
B2	28	91	65	28
B3	0	61	29	0



APLICAÇÕES

Folder / Livreto
Parque Estadual do Desengano
Trilhas – Setor Morumbeca

tamanho fechado: 100x210mm

25 mm

11,5 mm

B

small caps/
medium/58 pt
branco

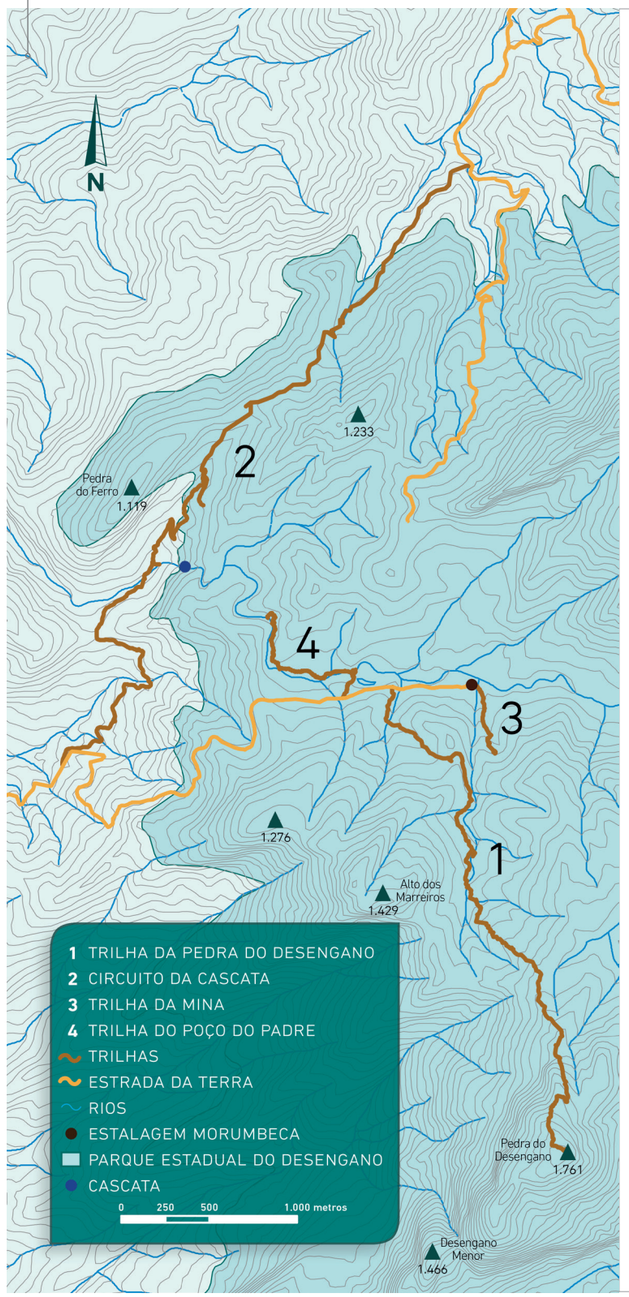
small caps/
light/25 pt/
branco

A2

stroke 5pt

curva
canto 72pt

As cores dos mapas devem ser escolhidas de modo
a manter uma harmonia com as cores do parque



36pt 11,5 mm

small caps / medium / 20pt
/ A2 / indentação 40 pt

36pt

SOBRE O PARQUE...

Criado em 1970, o **Parque Estadual do Desengano** é a mais antiga das unidades de conservação administrada pelo Estado do Rio de Janeiro. Com 22.400 hectares, abrange os municípios de Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos dos Goytacazes.

Ele **assegura a preservação dos ecossistemas e sua integração com a diversidade sociocultural da região; preserva espécies** raras, endêmicas e ameaçadas de extinção, da flora e da fauna; **integra corredores ecológicos** capazes de garantir a preservação da diversidade biológica regional; **promove o desenvolvimento de iniciativas** que conciliem a viabilidade econômica da região com utilização racional dos recursos naturais; **estimula atividades de recreação, educação ambiental e pesquisa científica**.

No que se refere a **visitação**, estão sendo levantados os potenciais atrativos do PED e de seu entorno, visando a promoção do lazer para os moradores locais, regionais e estrangeiros, a aproximação da sociedade com a natureza e o incentivo ao desenvolvimento do turismo na região.

texto:
justificado / light / 10pt /
entrelinha 12pt / preto
destaque:
medium / A2

8 mm

Este encarte apresenta o **setor Morumbeca**, suas trilhas e atrativos.

Não deixe de se informar sobre os outros quatro setores de visitação do parque.

texto:
light / 13pt /
entrelinha 16pt / A2
indentação 26pt
destaque:
medium / A2

escala 1:1

boxes*:
curva canto 10pt / A ou A2

títulos:
small caps /
medium / 14pt / A2

medium / 8,5pt /
entrelinha 12pt /
branco

light / 8,5pt /
entrelinha 12pt /
branco

8 mm

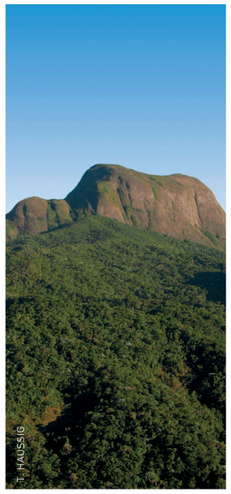
8 pt

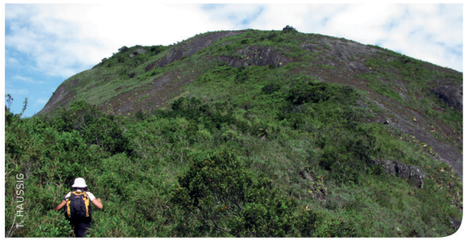
56pt

TRILHA DA PEDRA DO DESENGANO

Extensão: 3.641m
Duração: 4h
Nível: 4 (1-5) Difícil
Altitude inicial: 1.060m
Altitude máxima: 1.761m
Altitude final: 1.761m
Desnível: 700m
Nível de celular : Médio

T. HAUSSIG


T. HAUSSIG


T. HAUSSIG

Está localizada na Morumbeca dos Marreiros, com entrada ao lado da Estalagem Morumbeca. **Seu percurso**, de aproximadamente 4 horas, atravessa 4 riachos e passa por uma floresta exuberante e predominantemente sombreada. Já as áreas fora da floresta e no cume apresentam forte insolação.

É uma trilha de **difícil orientação**, **sem sinalização**, com locais íngremes e bifurcações, passando por um pequeno trecho com precipício.

CIRCUITO DA CASCATA

Extensão: 13.300m
Duração: 6h
Nível: 4 (1-5) Difícil
Altitude inicial: 1.195m
Altitude máxima: 1.195m
Altitude final: 1.195m
Desnível: 400m
Nível de celular: Ruim

Para ir até a Cachoeira da Cascata são 1.980m e aproximadamente 40min de caminhada, a partir do pórtico do Parque.

P. MORAIS

A. ILHA

Circuito longo e bem definido que mescla estradas e trilhas, campos abertos e interior de florestas, aclives e declives, com **belas paisagens e muita água**, como rios, córregos, piscinas naturais, até a Cascata.

Durante o trajeto para a Cascata é possível observar a **Garganta do Macapá**, trecho onde o rio corre por aproximadamente 1km entre dois imponentes afloramentos rochosos.

60pt

36pt 36pt 36pt 36pt

*observar que os boxes e as imagens do mesmo grupo formam uma grande forma com apenas dois cantos arredondados

créditos:
small caps / light /
6pt / branco

texto:
light / 10pt /
entrelinha 12pt
/branco / sem
indentação
destaque:
medium

quarta capa:
textura tamanho 1

quarta capa:
elemento de
destaque da UC

FOTO DA CAPA: EDUARDO LAGE

Serviços de apoio oferecidos no entorno do PED: hospedagem (pousadas e abrigos); alimentação; serviços comunitários (alimentação e artesanato); algumas conduções em trilhas.

Consulte também o Guia de Trilhas do PED, disponível em versão digital na área de publicações do site www.inea.rj.gov.br

MAIORES INFORMAÇÕES

Centro de Visitantes:
Horto Florestal Central Santos Lima
Av. José Dantas dos Santos, 35
Santa Maria Madalena – RJ

Email: pedesengano@gmail.com

Telefone: (22) 2561-3072

small caps /
medium /
12pt /
branco

GOVERNO DO Rio de Janeiro SOMANDO FORÇAS
Secretaria do Ambiente
inea instituto estadual do ambiente

ABRIL 2013

as logos do governo do estado, da SEA e do Inea são preferencialmente aplicadas em preto ou branco

small caps /
medium / 9pt / A2

Folder / Livreto
Parque Estadual da Pedra Selada
Cartilha nº1 – Abrindo os caminhos...

tamanho fechado: A5

escala 1:1,5

11,5 mm
B
A2
28 pt
20 pt

texto:
justificado / light / 10pt / entrelinha 12pt / preto / indentação 12pt

títulos:
small caps / medium / 12pt / A2

light - medium / 11pt / entrelinha 14pt / A2

curva canto 18pt

stroke 5pt

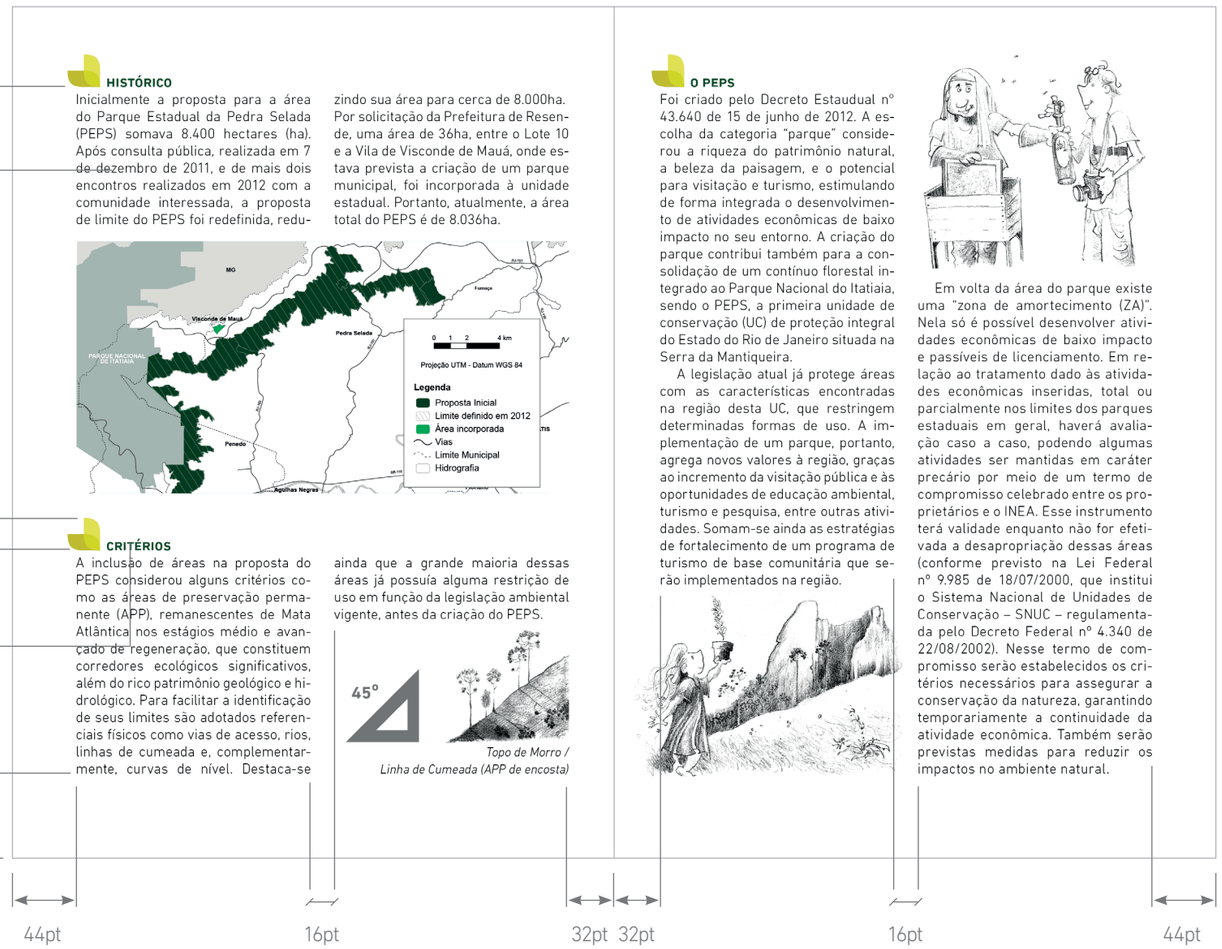
curva canto 72pt

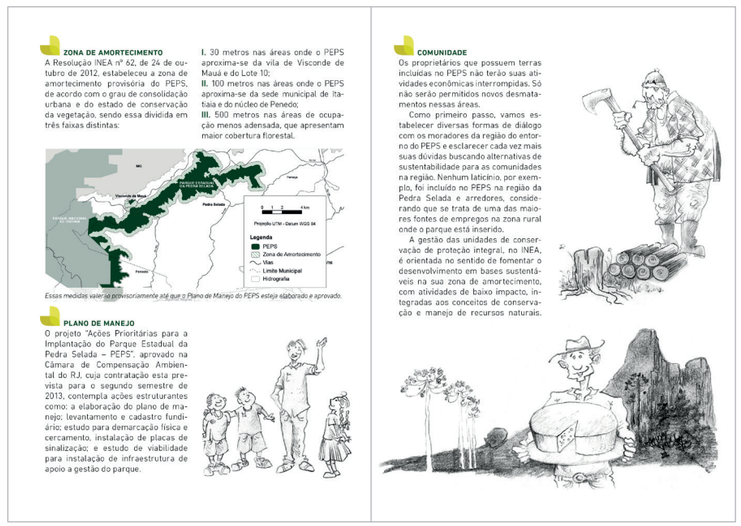
small caps / medium / 46pt / branco

small caps / light / 16pt / entrelinha 18pt / branco

small caps / medium / 29pt / B1

56pt
8 mm
60pt





escala 1:2,5

Flyer
Parque Estadual Cunhambebe
Informativo geral + obras

tamanho: A5

168pt

25 mm

8 mm

11,5 mm

PARQUE ESTADUAL CUNHAMBEBE

Criado pelo Decreto nº 41.358/2008, de 13/06/2008, o PEC possui uma área de 38.000ha de florestas, montanhas, nascentes, rios e cachoeiras. É o segundo maior parque estadual do Rio de Janeiro e está localizado na região turística da Costa Verde, abrangendo trechos dos municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis, Rio Claro e Itaguaí.

O PEC forma um contínuo florestal com o Parque Nacional da Serra da Bocaina e a Reserva Ecológica da Juatinga, fortalecendo a preservação do patrimônio biológico, geológico e histórico-cultural da Mata Atlântica.

A gestão do Parque Estadual Cunhambebe é feita em conjunto com a Área de Proteção Ambiental Estadual de Mangaratiba. Por meio do projeto "Ações Prioritárias para Implantação do PEC e APA de Mangaratiba", estas unidades de conservação (UCs) vêm sendo contempladas com ações estruturantes, dentre essas: elaboração dos seus planos de manejo, ainda em 2013; levantamento e cadastro fundiário; fortalecimento do conselho consultivo comum às duas UCs; instalação de placas de sinalização; e o desenvolvimento de atividades turísticas de base comunitária.

RODOVIAS DE ACESSO:

- RODOVIA PRESIDENTE DUTRA (BR-116): Seguir até o município de Barra Mansa e entrar na RJ-155 em direção à cidade de Rio Claro. Desse ponto seguir pela RJ-149 até Mangaratiba ou pela RJ-155 até Angra dos Reis.
- RODOVIA RIO-SANTOS (BR-101): Seguir até os municípios de Mangaratiba e Angra dos Reis. De Mangaratiba, seguir pela rodovia RJ-149 em direção às cidades de Lídice e Rio Claro. Em Angra dos Reis, seguir pela rodovia RJ-155 em direção à cidade de Rio Claro.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES: Av. Venezuela, 110 sala 315 – Saúde – Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21)2334-5978 / (21)8596-8747 | Horário de funcionamento: 2ªfeira a 6ªfeira de 9h às 18h
www.inea.rj.gov.br | e-mail: pec@inea.rj.gov.br

bullet criado a partir do centro do módulo (4pt)

light / 8pt / entrelinha 12pt / branco

small caps / light / 10pt / entrelinha 12 pt / B1

box: A2

32pt

32pt

escala: 1:1

small caps

16pt

light / 8pt / entrelinha 12pt / preto

32pt

número: small caps / medium / 10pt / branco
círculo: 10pt / A2 / transparência 80%

texto: alinhado a esquerda / light / 10pt / entrelinha 12pt / preto / indentação 12pt
destaque: medium / A2

legenda: light / 9pt / entrelinha 12pt / branco
números: medium

subtitulo: small caps / medium / 10pt / entrelinha 12pt / A2

cor do mapa respeitando as cores do parque

curva canto 10pt

8 mm

NOVIDADES DO PEC

SEDE DO PARQUE ESTADUAL CUNHAMBEBE
Conclusão das obras prevista para 2014

1. GUARITA
2. ADMINISTRAÇÃO DO BL. 1
3. CENTRO DE VISITANTES
4. ALOJAMENTO DE PESQUISADORES E DE GUARDA-PARQUES
5. CASA DO CHEFE DO PEC
6. APOIO
7. ADMINISTRAÇÃO DO BL. 2

GUARDA-PARQUES
(Decreto de criação nº42.471/10)
Em novembro de 2012 os parques estaduais, reservas biológicas, e estações ecológicas receberam um efetivo de 220 guarda-parques. Destes, 20 estão lotados no PEC. Eles atuam na prevenção e combate a incêndios florestais e queimadas; na orientação e garantia da segurança dos visitantes; na busca e salvamento; na promoção e apoio às atividades socioambientais, de sensibilização e educação ambiental; no apoio às atividades de pesquisa científica; e no zelo ao patrimônio físico da UC.

FORTALECIMENTO DA VISITAÇÃO
Desde 2012 vem sendo implantado em todas as UCs estaduais de proteção integral o projeto de fortalecimento da visitação e uso público, com base no Decreto nº42.483/10. O objetivo é incrementar a visitação segura e de qualidade nos parques estaduais do Rio de Janeiro, desenvolvendo estratégias que promovam essas unidades de conservação como destinos turísticos e indutores de desenvolvimento local.

Todas estas ações contam com recursos do Fundo Mata Atlântica, oriundos de compensação ambiental previstos na Lei nº 9985 de 18/07/2000 – SNUC.

B3

centralizado/ light / 8pt / entrelinha 12pt / A1

não existindo espaço para mais elementos, removê-los mantendo o tamanho de 8mm

PARQUE ESTADUAL DA LAGOA DO AÇU

Criado pelo Decreto nº 43.522 de 20 de março de 2012, o Parque Estadual da Lagoa do Açu (PELAG) possui uma área de 8.251,45 hectares, abrangendo parte dos municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, na região do litoral Norte do estado do Rio de Janeiro.

É uma unidade de conservação de proteção integral. Ele assegura: a **preservação** de remanescentes de vegetação nativa de mata atlântica como **restinga, mangue e uma importante área alagada** (o banhado de Boa Vista, além da Lagoa do Açu, com 13km de extensão no litoral); a integração de seus ecossistemas **com a diversidade sociocultural** da região; as **espécies raras**, endêmicas e ameaçadas de extinção, da flora e da fauna. Além disso, promove o **desenvolvimento de iniciativas** que conciliem a viabilidade econômica da região com utilização racional dos recursos naturais e o **estímulo de atividades de recreação, educação ambiental e pesquisa científica**.

RODOVIAS DE ACESSO:

RODOVIA RIO-SANTOS (BR-101): Partindo da cidade do Rio de Janeiro, seguir pela BR-101 até chegar à cidade de Campos dos Goytacazes, seguindo a sinalização para o Farol de São Thomé.

DICA: Para economizar 1h fique atento à entrada de Quissamã (logo que passar por Macaé). Seguir a RJ-196 até chegar ao trevo. Depois dobrar à esquerda e seguir até a Barra do Furado passando por dentro do distrito; dali seguir as placas indicativas para o Farol de São Thomé.

DISTÂNCIA ENTRE A RODOVIÁRIA NOVO RIO E O MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: 286 km

ESCRITÓRIO PROVISÓRIO DO PARQUE ESTADUAL DA LAGOA DO AÇU: Stand da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, s/nº – Farol de São Thomé – Campos dos Goytacazes – RJ | Horário de funcionamento: 2ªfeira a 6ªfeira de 8h às 17h | www.inea.rj.gov.br | e-mail: pelag@gmail.com

não dando leitura aplicando B1, aplicar A com preenchimento de 50% da cor

não dando leitura aplicando A1, aplicar B2

NOVIDADES DO PELAG

Por meio do projeto "Ações Prioritárias para Implantação do PELAG", esta unidade de conservação (UC) será, em breve, contemplada com ações estruturantes, dentre essas: a instalação da sede provisória; o cadastramento de pescadores artesanais; elaboração do seu plano de manejo, levantamento e cadastro fundiário; formação do conselho consultivo; instalação de placas de sinalização; e o desenvolvimento de atividades turísticas de base comunitária.

LAGOA DO AÇU – 13KM DE EXTENSÃO

GUARDA-PARQUES

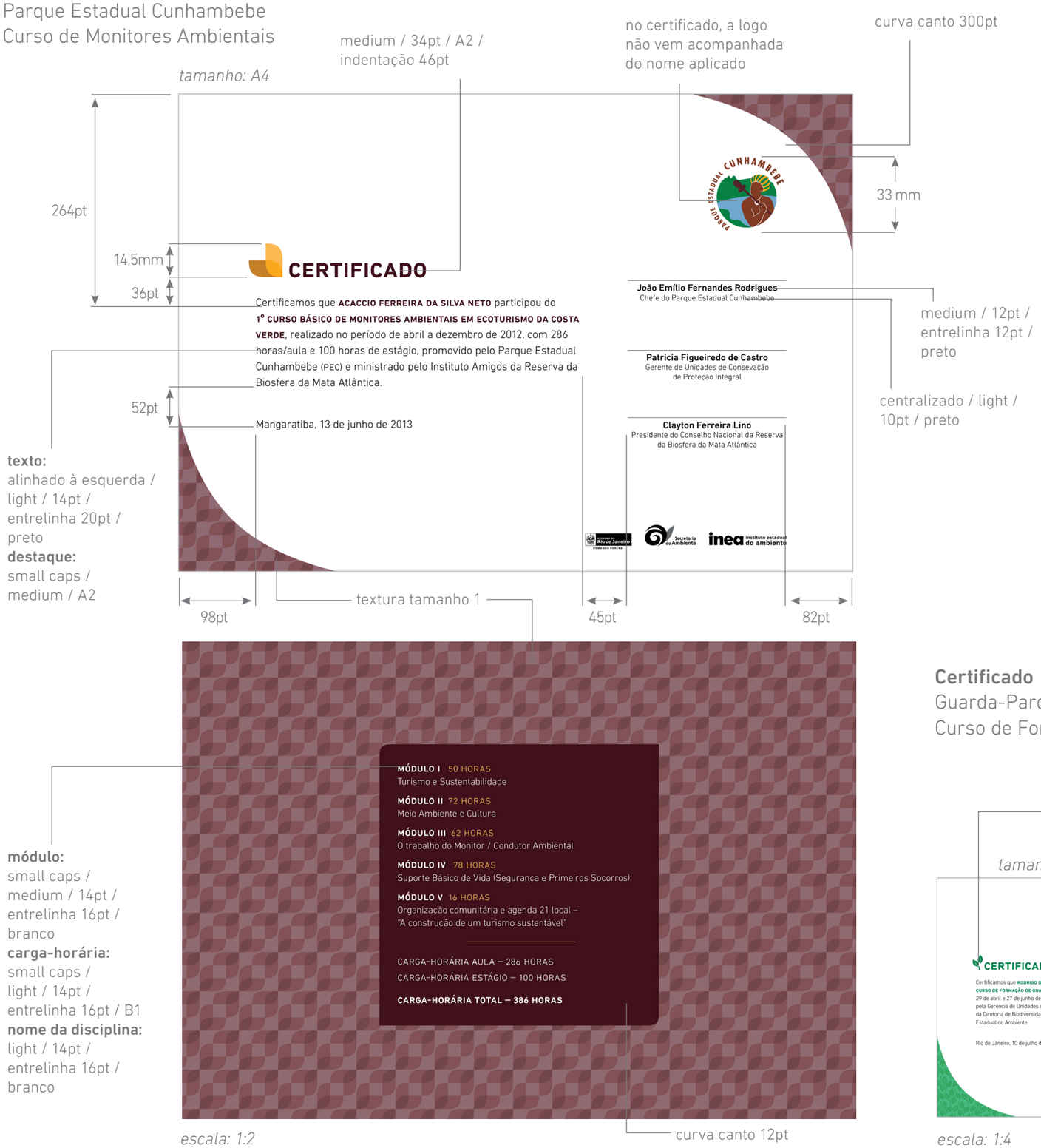
(Decreto de criação nº42.471/10)
Em novembro de 2012 os parques estaduais, reservas biológicas, e estações ecológicas receberam um efetivo de 220 guarda-parques. Destes, 10 estão lotados no PELAG. Eles atuam na prevenção e combate a incêndios florestais e queimadas; na orientação e garantia da segurança dos visitantes; na busca e salvamento; na promoção e apoio às atividades socioambientais, de sensibilização e educação ambiental; no apoio às atividades de pesquisa científica; e no zelo ao patrimônio físico da UC.

FORTALECIMENTO DA VISITAÇÃO

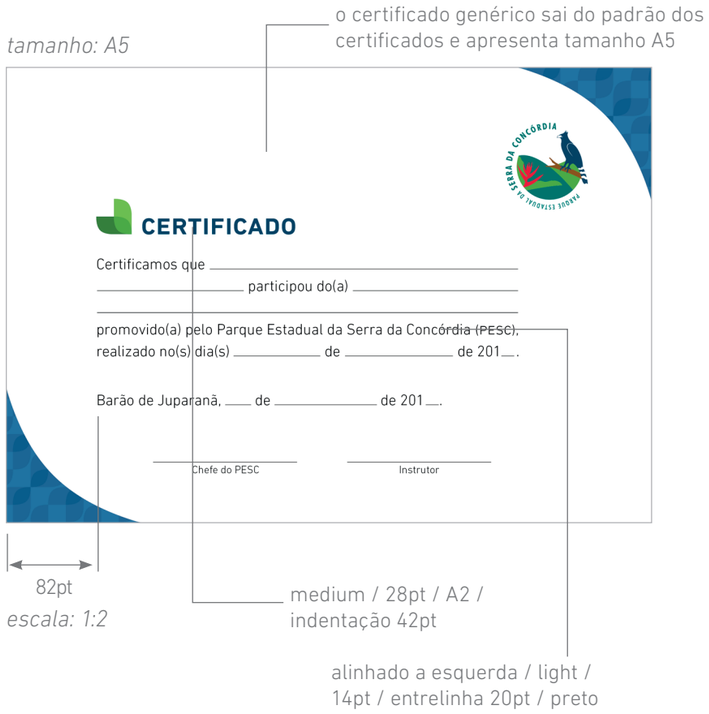
Desde 2012 vem sendo implantado em todas as UCs estaduais de proteção integral o projeto de fortalecimento da visitação e uso público, com base no Decreto nº42.483/10. O objetivo é incrementar a visitação segura e de qualidade nos parques estaduais do Rio de Janeiro, desenvolvendo estratégias que promovam essas unidades de conservação como destinos turísticos e indutores de desenvolvimento local.

Todas estas ações contam com recursos do Fundo Mata Atlântica, oriundos de compensação ambiental previstos na Lei nº 9985 de 18/07/2000 – SNUC.

Certificado
Parque Estadual Cunhambebe
Curso de Monitores Ambientais



Certificado
Parque Estadual da Serra da Concórdia
Certificado Genérico



Certificado
Guarda-Parques
Curso de Formação

Cartaz
Parque Estadual da Pedra Selada
Divulgação Cartilha

tamanho: A4

escala 1:1,5

Banner
Reserva Biológica Estadual de Araras
Fauna e Flora

tamanho: 850x1200mm

textura tamanho 3

curva canto 1320pt

170,5 mm

864pt

RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DE
ARARAS

A Reserva Biológica Estadual de Araras (RBA) tem uma das maiores biodiversidades do território brasileiro.
É uma unidade estratégica para a conservação de importantes fragmentos da mata atlântica, ajudando a recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais. Abriga uma riqueza de espécies da flora e da fauna.

Aniversário:
07 de julho

Criação:
Resolução SEAA nº 59/77;
Decreto Estadual nº 42.343/10 (ampliação)

Localização:
Parte dos municípios de Petrópolis e Miguel Pereira, no corredor central da mata atlântica fluminense.

Altitude:
Variações entre 1.000 e 1.766m (Pico do Couto).

Área:
3.862,33ha

FLORA

1. *Aechmea fasciata*
2. *Nidularium ferdinando coburgii*
3. Rabo-de-galo (*Worsleya rayneri*)*

*A espécie conhecida como rabo-de-galo (*Worsleya rayneri*) é endêmica da região do Maciço da Cumprida, não ocorrendo em nenhum outro lugar do planeta.

FAUNA

ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

4. Irara (*Eyra bartara*)**
5. Jacu (*Penelope obscura*)

**A espécie conhecida como irara (*Eyra bartara*) é o símbolo da RBA.

OUTRAS ESPÉCIES

6. Sapo-de-chifres (*Proceratophrys boiei*)
7. Cigarra (*Phenax variegata*)
8. Saíra-lagarta (*Tangara desmaresti*)

Governo do Rio de Janeiro · Secretaria do Ambiente · inea instituto estadual do ambiente

180pt

escala: 1:5

A

180pt

light / 40pt / entrelinha 48pt / branco / indentação 48pt

small caps/ medium / 68pt / branco

medium

light / 32pt / entrelinha 40pt / branco

228pt

26mm

36pt

small caps/ medium / 36pt / branco

créditos:
small caps/ light / 18pt / branco

números:
small caps/ medium / 36pt / branco
círculo:
12,5mm / A2 / transparência 80% / margens 12pt

light / 32pt / entrelinha 48pt / branco
títulos:
medium

A2

curva canto 64pt

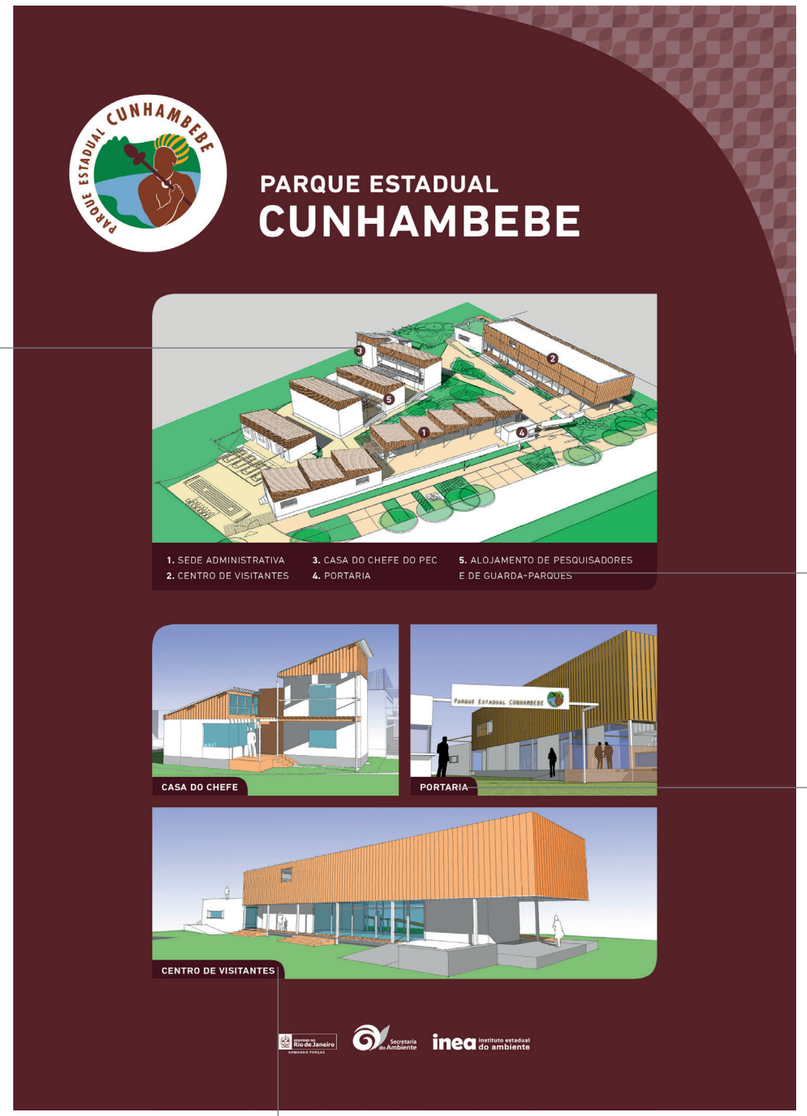
Banner
Parque Estadual Cunhambebe
Vale do Sahy

tamanho: 850x1200mm

escala 1:6,66

Banner
Parque Estadual Cunhambebe
Arquitetura

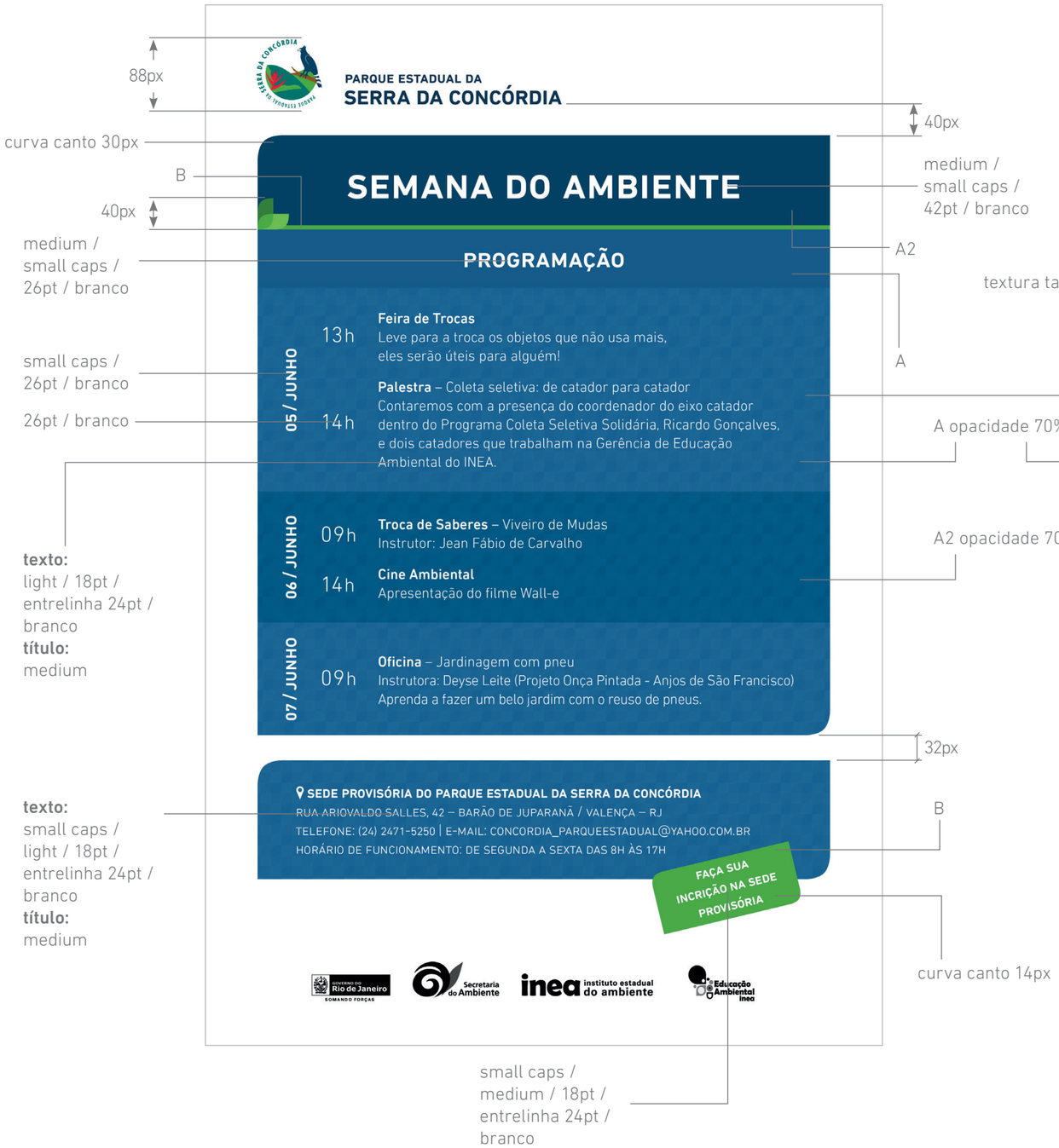
tamanho: 850x1200mm



escala 1:6,66

eFlyer
Parque Estadual da Serra da Concórdia
Semana do Ambiente

tamanho: 867x1334px



eFlyer
Parque Estadual da Lagoa do Açu
I Encontro Ambiental

tamanho: 867x2144px

GLOSSÁRIO

BANNER. 1- Peça impressa de grande porte, em geral por processos digitais, em material rígido ou flexível, produzida geralmente em lona vinílica para ser fixada verticalmente. 2-Forma genérica de denominar o anúncio produzido para internet.

BRILHO (COR). O mesmo que intensidade, que modifica o realce de uma cor. Vivacidade, viveza, luminosidade. Varia dos tons mais claros aos mais escuros de uma mesma cor.

BULLET. Elemento gráfico para acentuar, destacar ou recalcar (muito utilizado em listas). O mesmo que marcador.

CERTIFICADO. Neste manual, o mesmo que diploma.

CARTAZ. Em Publicidade, meio de informação visual, algumas vezes realizado em peça única, geralmente impresso, de grande formato, para se tornar visível em lugares de grande frequência de público. Normalmente executado sobre papel.

EFLYER. O mesmo que flyer, porém enviado por e-mail, podendo conter animações.

ENTRELINHA. Espaço entre duas linhas.

FAMÍLIA. Conjunto de tipos cujo desenho apresenta as mesmas características básicas, porém apresentadas com variações de espessura, largura, altura e outros detalhes. (Normalmente é composta pelos pesos regular, itálico, bold, entre outros.)

FOLDER. O mesmo que folheto: peça impressa com uma ou mais dobras.

FLYER. O mesmo que volante: impresso de pequenas dimensões, sem dobra, distribuído para propaganda comercial ou mesmo política.

LEGIBILIDADE. Estado do que é legível, que dá boa leitura, com clareza, nitidez gráfica.

LIVRETO. Publicação com cerca de 48 páginas, no máximo, quase sempre grampeada.

PEÇA GRÁFICA. Forma genérica de chamar os produtos gerados por um programador visual, designer ou publicitário (folders, flyers, cartazes, certificados etc.)

PESO (TIPOGRÁFICO). Variação estilística dentro de uma mesma família tipográfica (espessura, altura, proximidade, inclinação das letras etc.) que permite criar hierarquias visuais dentro do texto.

SATURAÇÃO. Grau de intensidade de uma cor, capaz de determinar sua pureza. Varia dos tons mais vivos aos tons mais pálidos de uma mesma cor.

SANS SERIF. Trad. Sem serifa. Serifa é o pequeno traço que aparece na extremidade das hastes de uma letra. O mesmo que remate ou filete.

SMALL CAPS. O mesmo que versalete; letra que tem a forma similar a das maiúsculas, mas é escrita no igual tamanho das minúsculas, como nos verbetes deste glossário.

TIPOGRAFIA. Arte e processo de criação e/ou utilização de símbolos relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e paraortográficos (algarismos, sinais de pontuação etc.) para fins de reprodução, independentemente do modo como foram criados ou reproduzidos. O nome veio da arte e técnica antiga de imprimir com uso de tipos.

INDENTAÇÃO. Inserção de espaço que antecede a primeira linha de cada parágrafo de forma a facilitar a leitura contínua.

STROKE. Linha básica curva ou reta que constitui um caractere ou linha. Espessura de um traço.

Fontes de consulta:

ADG BRASIL ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS. *O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico*. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete.* Edição brasileira original: Hamílcar de Garcia.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ANEXO I: PEÇAS GRÁFICAS PRODUZIDAS INTERNAMENTE

LAYOUT:
ELEMENTOS BÁSICOS

PEÇAS PRODUZIDAS INTERNAMENTE

A finalidade dos campos de texto deve ser respeitada

Não posicione nada fora da caixa de texto

Deve-se atentar para as margens predelimitadas

Título da peça gráfica

Subtítulo da peça
(data e hora do evento)

Conteúdo principal
(descrição e data do evento)

Informação extra
(quando houver)

Informação auxiliar
(endereços, contatos, telefones)

SISTEMA DE CORES

PEÇAS PRODUIZIDAS INTERNAMENTE

Para manter a identidade visual desenvolvida, os convites são baseados nas cores e textura de cada UC, e nos convites já existentes.

TIPOGRAFIA

PEÇAS PRODUZIDAS INTERNAMENTE

Embora não seja a família tipográfica utilizada no Manual de Identidade Visual das Unidades de Conservação, é indicada a fonte Calibri como padrão para todas as peças a serem produzidas internamente pelas UCs. Trata-se de uma fonte padrão dos sistemas operacionais mais recentes.

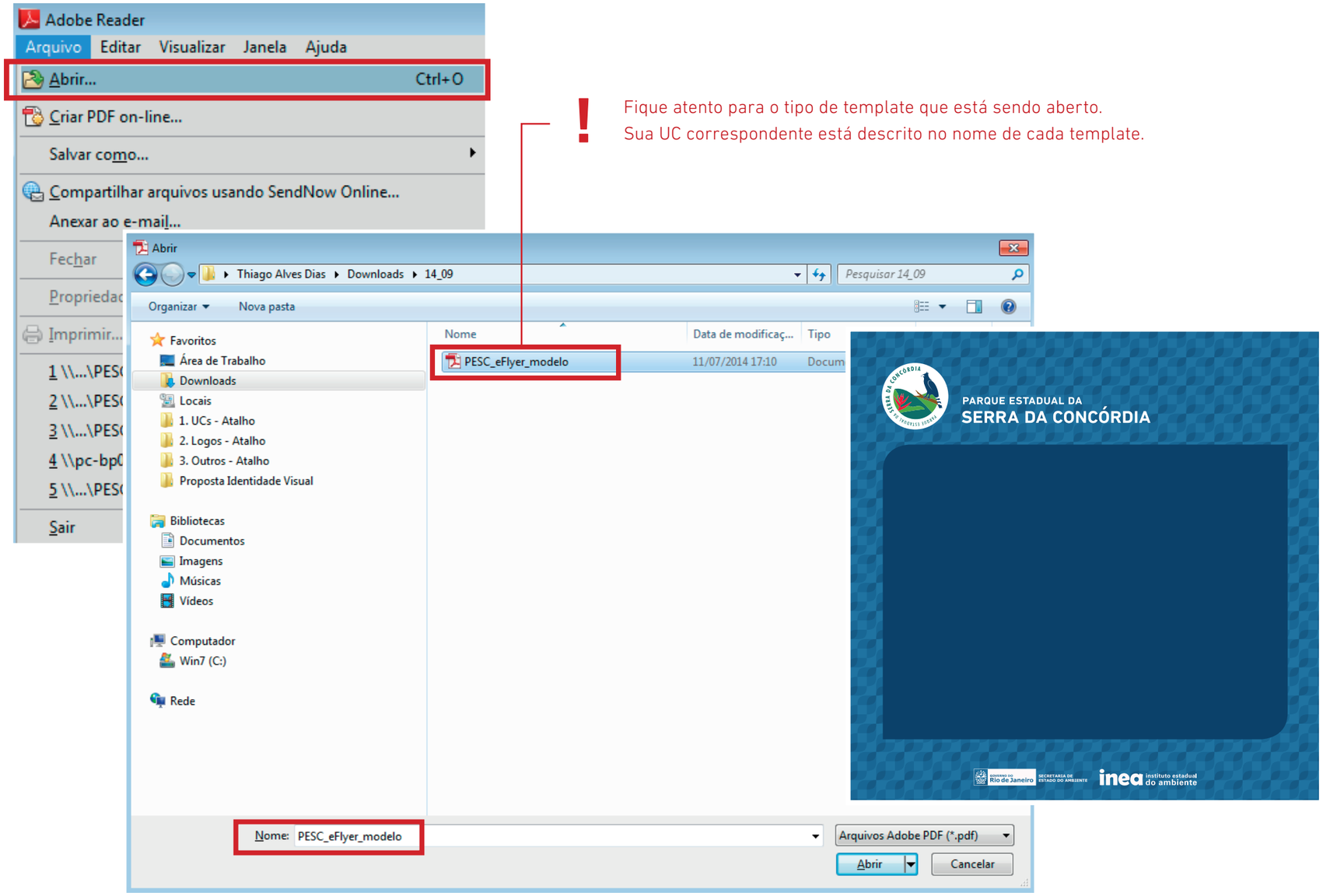
Calibri

Calibri italic

Calibri bold

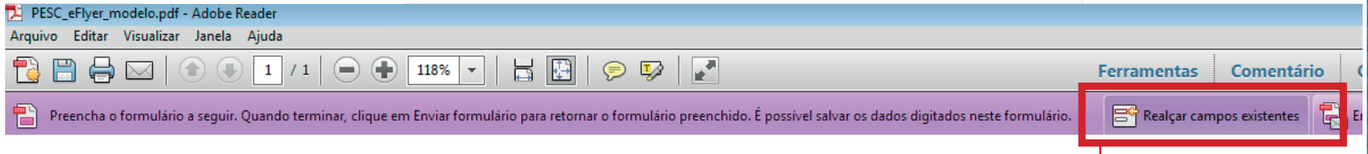
Calibri bold italic

1 ABRINDO O TEMPLATE COM O ADOBE READER



! Fique atento para o tipo de template que está sendo aberto.
Sua UC correspondente está descrito no nome de cada template.

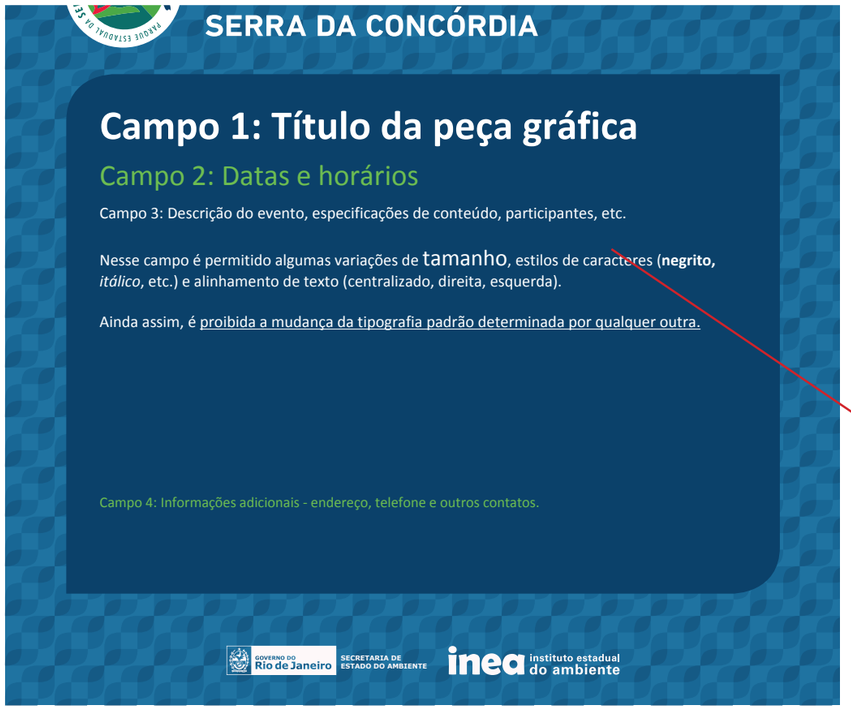
2 PREENCHENDO OS CAMPOS PREDEFINIDOS



! Cada tipo de sinalização temporária tem seus respectivos campos de preenchimento, gerados previamente. Deve-se trabalhar com o espaço oferecido, não é possível criar novos campos de preenchimento.

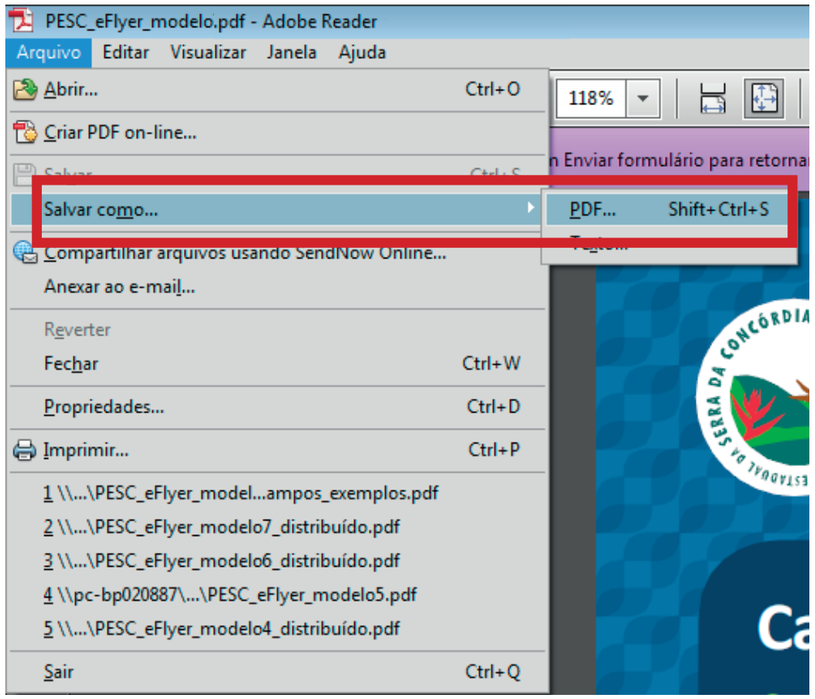
3 EDITANDO TAMANHOS E ESTILOS DE CARCTERES

Selecione um texto e pressione **CTRL + E** para abrir a caixa de propriedades de texto



O campo 3 permite variação de peso da fonte (negrito e itálico) que pode ser aplicada de acordo com as necessidades da peça. Solicitamos que não seja feita nenhum outro tipo de alteração.

4 SALVANDO O ARQUIVO FINAL EM .PDF COM O ADOBE READER



5 ENVIE A ARTE PARA APROVAÇÃO

Antes de divulgar os materiais produzidos, não esqueça de enviar sempre o layout para a aprovação do setor de Comunicação e/ou da Gerência.

6 CONVERTENDO O .PDF EM .JPG (IMAGEM)

Arquivos **.PDF** não são ideais para compartilhamentos e convites via e-mail e redes sociais. Havendo necessidade, para a conversão do arquivo **.PDF** em arquivo **.JPG** (imagem utilizável para publicação em redes sociais e e-mail), existem sites disponíveis que oferecem este serviço de forma gratuita como **http://pdf2jpg.net/** ou softwares gratuitos (freeware) que podem ser baixados sem custos (via Google).

GOVERNO DO Rio de Janeiro

Secretaria do Ambiente

inea instituto estadual do ambiente

NOVEMBRO DE 2014